

A relevância do francês como língua estrangeira para o desenvolvimento de competências profissionais nos cursos de Educação de Infância e Serviço Social

La relevancia del francés como lengua extranjera para el desarrollo de competencias profesionales en los cursos de Educación de Infancia y Asistentes Sociales

The relevance of French as a foreign language for the development of professional skills in Childhood Education and Social Work courses

Daniel Vemba Junior¹

Universidade de Luanda. Faculdade de Serviço Social, Angola
danielvemba junior@gmail.com

Resumo

O francês de especialidade permite adquirir competências comunicativas sobre esta língua estrangeira dentro da perspectiva de uma determinada especialidade. O artigo tem por finalidade analisar o contributo deste dispositivo de formação para o desenvolvimento de competências profissionais nos cursos de Educação de Infância e Serviço Social na Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda. Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de finalidade analítica, cujos procedimentos metodológicos compreendem a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a entrevista e a análise de conteúdo. No final da pesquisa deu-se a conhecer alguns benefícios sobre a aprendizagem do francês de especialidade que podem contribuir para a melhoria da performance profissional dos futuros educadores de infância e assistentes sociais através do desenvolvimento de competência de tolerância a outras culturas, adaptação a diversidade social e cultural, da inteligência e do maior acesso a conteúdos científicos e culturais.

Palavras-chave: Francês de especialidade, educação de infância, Serviço Social

Resumen

El francés de especialidad le permite adquirir habilidades comunicativas sobre esta lengua extranjera dentro de la perspectiva de una especialidad en particular. El artículo tiene como objetivo analizar la contribución de este dispositivo de formación al desarrollo de competencias profesionales en los cursos de Educación Infantil y Servicio Social de la Facultad de Servicio Social de la Universidad de Luanda. Este estudio se caracteriza por un abordaje cualitativo con finalidad

¹ Mestre. Assistente.

analítica, cuyos procedimientos metodológicos incluyen la investigación bibliográfica, la investigación documental, las entrevistas y el análisis de contenido. Al final de la investigación, se revelaron algunos beneficios en el aprendizaje del francés de especialidad, que pueden contribuir a la mejora del desempeño profesional de los futuros educadores de infancia y asistentes sociales a través del desarrollo de la competencia de tolerancia a otras culturas, la adaptación a la diversidad social y cultural, inteligencia y mayor acceso a contenidos científicos y culturales.

Palabras clave: Francés de especialidad, Educación de Infancia, Asistente Social

Abstract

Specialty French allows you to acquire communicative skills about this foreign language within the perspective of a particular specialty. The article aims to analyze the contribution of this training device to the development of professional skills in the Childhood Education and Social Service courses at the Faculty of Social Service of the University of Luanda. This study is characterized by a qualitative approach with an analytical purpose, whose methodological procedures include bibliographical research, documental research, interviews and content analysis. At the end of the research, some benefits on the learning of specialty French were revealed, which can contribute to the improvement of the professional performance of future kindergarten teachers and social workers through the development of tolerance competence to other cultures, adaptation to social diversity and cultural, intelligence and greater access to scientific and cultural content.

Keywords: specialty French, early childhood education, Social work

Introdução

O Francês é uma das línguas mais internacionais, embora esteja em 9º lugar entre as 10 línguas com mais falantes no mundo. Em relação ao continente africano é língua oficial em alguns países, nomeadamente, Benin, Burkina Faso, Burundi, Camarões, República Democrática do Congo, Senegal, Togo, etc.. Por este motivo, muitos países a nível continental adoptam-no como língua estrangeira ou oficial, pelo que Angola não foge a regra, pois entre as duas línguas que têm o estatuto de língua estrangeira, o francês é uma delas.

Nesta perspectiva, pode compreender-se o facto desta língua fazer parte dos currículos nos níveis secundário e superior do sistema de ensino angolano, logo após ao período colonial. A própria geopolítica coloca Angola numa posição estratégica,

estando num ponto de intersecção entre a zona da África central e a SADC. Outrossim, o país partilha fronteiras com quatro países, entre os quais dois têm o francês como língua oficial, nomeadamente a República do Congo e a República Democrática do Congo.

Relacionado com isso, os estudos no campo da Didáctica de Francês como língua estrangeira, especificamente sobre o ensino do francês não generalista, datam da primeira metade do século XX. Na visão de Qotb (2008) este começo é marcado precisamente pelo aparecimento do Francês Militar. Um método direccionado aos soldados provenientes das colónias pertencentes à França e que tinham dificuldades relativamente à utilização da língua francesa no contexto militar.

Desta forma, ao longo de décadas, esse ramo da Didáctica do Francês Língua Estrangeira (FLE) evoluiu consideravelmente, adoptando várias formas e denominações tais como o francês de especialidade, francês instrumental, francês funcional, francês de objectivo específico (FOS), francês língua profissional e outros. Na mesma senda, estando na era da tecnologia, a demanda pela aquisição de habilidades comunicativas ligadas ao francês aplicado a um contexto profissional tem aumentado exponencialmente. Como resultado, nota-se o surgimento de vários métodos de francês de especialidade direccionados a um público diversificado.

Tendo em conta estas ideias, durante quase uma década de ensino desta cadeira na Faculdade de Serviço Social, constata-se que muitos estudantes não demonstram vontade de aprender o francês. Verifica-se uma falta de empenho e iniciativa por parte de muitos. Durante as aulas é visível a passividade permanente em relação à aprendizagem, o que se manifesta pelo facto de muitos estarem em contacto com a língua em questão unicamente na hora da aula.

De igual modo, muitos não criam condições materiais que garantam o desenvolvimento de competências comunicativas nesta língua. Nesta perspectiva, considera-se que esta aparente secundarização da disciplina de Francês pode ser uma manifestação relativamente à ausência de conhecimento sobre o seu contributo para o futuro contexto profissional dos estudantes destes cursos.

Portanto, este artigo tem por finalidade analisar o contributo do francês no

desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes dos cursos de Educação de Infância e Serviço Social na Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda. Assim, o estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de finalidade analítica, cujos procedimentos metodológicos compreendem a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a entrevista e a análise de conteúdo.

Teorias sobre as vantagens de aprendizagem de uma língua estrangeira

A era actual é marcada por uma interacção constante e permanente entre indivíduos de diferentes partes do mundo. A aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras tornou-se numa necessidade para ter maior acesso à informação. Nestas últimas décadas, muitos estudos têm sido feitos sobre o processo educativo das línguas estrangeiras, com vários autores a apresentarem diferentes perspectivas sobre as suas vantagens.

Neste contexto, Nguyen & Kellog citado por Thompson (2017) defendem que a aprendizagem de uma língua estrangeira desenvolve novas formas de compreensão de uma cultura diferente através da análise de estereótipos culturais. Neste sentido, o autor reforça afirmando que o domínio de várias línguas estrangeiras desenvolve a tolerância a diferentes culturas.

De igual modo, Kohonen (2001) enfatiza que num mundo onde se verifica o crescimento contínuo da globalização, do acesso à internet, do plurilinguismo e do multiculturalismo, o ensino das línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental, permitindo aos estudantes adaptarem-se à diversidade social e cultural do mundo e dele tirarem vantagens. Para reforçar, Sternberg citado por Thompson (2017) afirma que a aprendizagem de línguas estrangeiras desenvolve a «inteligência prática» entendida como uma forma de inteligência social, pois, ajuda o indivíduo a compreender as informações não explícitas do meio circundante, como certos gestos carregados de sentidos e outros elementos socialmente significantes.

Contudo, pode-se verificar na visão destes autores os diferentes benefícios que a aprendizagem de uma língua estrangeira no geral, do Francês, em particular, podem trazer para os indivíduos. Estas vantagens englobam competências do ponto de vista

da melhoria da interacção social entre indivíduos de diferentes culturas e também no âmbito do desenvolvimento intelectual e cognitivo.

O referencial de competência dos profissionais dos cursos de educação de infância e serviço social

Um referencial de competências descreve as principais responsabilidades (gerenciais e / ou técnicas) de uma determinada área profissional, em termos de *know-how*. Por outras palavras, pode se afirmar que este conceito se refere a uma lista de competências que se exige de um determinado profissional.

O documento intitulado Perfil de Desempenho Profissional do Educador de Infância apresentado pelo Departamento de Educação de Infância (2016) da Faculdade de Serviço Social, sustenta que o educador de infância deve possuir os seguintes referenciais de competências:

Competências pedagógicas inerentes à profissão, tendo como suporte a partilha da investigação e da reflexão em torno da prática e da política educativa;

Competências profissionais que garantam o exercício da sua actividade numa instituição educativa pré-escolar, garantindo a inclusão e a aprendizagem integral, por meio de um currículo que permita a construção social, reconhecida como necessidade e direitos de todos;

Competências profissionais que desenvolvam a autonomia nos alunos e a inclusão dos mesmos na sociedade de acordo com as aprendizagens;

Capacidade para promover “ ... a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas componentes da sua identidade individual e cultural ” (Perfil de Desempenho Profissional do Educador de Infância, np) ;

Capacidade de identificação e respeito das diferenças epistemológicas, culturais e pessoais de todos os membros da comunidade educativa. De igual modo, recriar todo tipo de exclusão e discriminação;

Capacidade de relacionar, comunicar e de manter um equilíbrio emocional nas diferentes situações da actividade profissional;

Capacidade ética, deontológica, cívica e formativa no desempenho das suas funções;

O assistente social é um profissional que concebe propostas de projectos ou programas, que visam desenvolver acções que concorram para a melhoria das condições sociais das populações. De igual modo, pode-se afirmar que é imperioso que este profissional tenha a capacidade de interagir com as pessoas e de observar o seu meio de actuação. Segundo o documento Informação sobre o Perfil do Curso de Serviço Social – “Assistente Social” (2018, p.3) o assistente social deve possuir o seguinte referencial de competências:

A Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de acção contidas na realidade;

Identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentar a questão social. Associa-se, ainda, a competências como habilidades gerais na formação do estudante de Serviço Social:

Coordenar grupos /equipas;

Trabalhar interdisciplinar, intersectorial e interinstitucionalmente;

Propor e coordenar eventos técnicos;

Mediar, através do diálogo, relações interpessoais e colectiva de comunicação e argumentação oral e escrita;

O contributo do francês de especialidade no desenvolvimento de competências profissionais nos cursos de educação de infância e serviço social.

O contributo do francês para o desenvolvimento das competências profissionais estão assentes em 4 categorias, nomeadamente desenvolvimento da competência de tolerância a outras culturas; Adaptação à diversidade social e cultural do mundo; desenvolvimento da inteligência prática e maior acesso a conteúdos de carácter científico e cultural.

Desenvolvimento de competência de tolerância a outras culturas

O curso de Educação de Infância forma profissionais de nível superior encarregues de garantir o processo educativo no nível pré-escolar. Estes profissionais possuem um leque de competências já apresentadas anteriormente, entre elas destacam-se aquelas ligadas às alíneas «d » e « e » (do referencial de competências). Estas referem-se ao desenvolvimento de competência de tolerância cultural. A criação de valores que respeitem a diversidade cultural.

De igual modo, o assistente social é um profissional que interage permanentemente com as pessoas, principalmente com aqueles grupos mais vulneráveis. A principal ferramenta que este profissional utiliza para a interação com o seu público-alvo é a língua. Nesta ordem de ideia, o domínio de várias línguas (nacionais e estrangeiras) torna-se numa necessidade. Por outro lado, esta interação pode ocorrer a partir do contacto com indivíduos de diferentes culturas. Para tornar produtiva esta interação social é necessário que o profissional em assistência social tenha valores que garantam a inclusão de utentes de diferentes culturas.

Tanto no curso de educação de infância como no de serviço social, estes valores podem ser reforçados por meio da aprendizagem do francês. Pois, Nguyen e Kellog citado por Thompson (2017) reforçam que a aprendizagem de uma língua estrangeira melhora e desenvolve a tolerância a diferentes culturas.

Adaptação à diversidade social e cultural do mundo

Num mundo cada vez mais globalizado onde a interação entre profissionais de diferentes países é mais constante, torna-se necessário desenvolver a capacidade de adaptação à diversidade social e cultural do mundo. Tanto em educação de infância como em serviço social a interação com pessoas de outros países é encarada positivamente pois, influencia no crescimento de competências e habilidades profissionais. Por este motivo, entende-se que o francês contribui para a aprendizagem desta competência. Reforçando esta perspectiva, Kohonen et al.(2001) acrescentam que a aquisição destes conhecimentos linguísticos permite a adaptação dos estudantes a diversidade social e cultural do mundo.

Desenvolvimento da inteligência prática (inteligência social)

O educador de infância e assistente social na sua dinâmica profissional lida com pessoas, sendo que neste processo constante de socialização surgem situações adversas que o obrigam a fazer recurso à inteligência social, de modo a garantir uma relação saudável com os utentes. Nesta ordem de ideia, Souza (2020) afirma que a inteligência social é a capacidade de actuar e/ou reagir adequadamente a diferentes contextos sociais, criando formas de resolução de conflitos por meio de comunicação verbal, empatia, auto apresentação e assertividade.

A aprendizagem do francês também contribui para o desenvolvimento da inteligência prática. Por esta razão, Steinberg citado por Thompson (2017) defende que a aprendizagem de uma língua estrangeira desenvolve a «inteligência prática», entendida como uma forma de inteligência social.

Maior acesso a conteúdos de carácter científico e cultural

O conhecimento do francês permite ter o contacto directo sem traduções de um universo vasto de conteúdos científicos, pois, segundo o ranking da Scimago Journals & Country Rank (2020) esta língua é a terceira no ranking de idiomas com mais conteúdos na Internet, estando apenas atrás do inglês e do alemão. Entanto, a nível do continente africano é a segunda língua mais utilizada nas produções científicas, assim, o domínio do francês por parte dos estudantes de educação de infância e serviço social contribui de forma positiva para o maior acesso aos conteúdos científicos. Aditivamente, permite-lhes ter acesso a diferentes formas artísticas de manifestação cultural no âmbito da francofonia.

A aquisição de competências comunicativas especializadas para a área de Educação de Infância permite munir estes profissionais de um *background* pedagógico para introduzir as primeiras noções de línguas estrangeiras nas crianças a partir da primeira infância. Os conteúdos serão ministrados por intermédio de actividades lúdicas, nomeadamente jogos e canções infantis do universo francófono. Segundo Pires (2001) citado por Bogo (2012) a aprendizagem de uma língua estrangeira nesta faixa etária permite à criança desenvolver uma competência linguística similar à língua primeira.

Finalmente, é importante que o educador de infância possua algum conhecimento de línguas estrangeiras. Deste modo, poderá introduzir algumas noções destas línguas, no processo de desempenho das suas actividades educativas. A aprendizagem de várias línguas desenvolve as habilidades cognitivas da criança. Pois, no ponto de vista de Vygotsky (1962) o desenvolvimento da linguagem possui um papel primordial na formação do pensamento da criança.

Discussão

A partir do diagnóstico efectuado por intermédio da técnica de pesquisa, constatou-se que a maior parte dos estudantes do curso de educação de infância e serviço social não tem o domínio de nenhuma língua estrangeira. O francês é uma das disciplinas que faz parte da cadeira língua estrangeira. Sendo que o seu objectivo primordial é desenvolver competências comunicativas que compreendem três componentes: linguística, pragmática e sociocultural. Estas componentes são essenciais para o exercício laboral de grande parte dos profissionais que enquadram-se nesse conceito: Médicos, especialistas em Saúde Pública, Filósofos, Sociólogos, Trabalhadores sociais, etc.

Neste tópico, apresentam-se os dados resultantes de um diagnóstico exploratório sobre a situação do francês no seio dos estudantes dos cursos de educação de infância e serviço social. Fez-se algumas entrevistas cujo roteiro centrou-se nos seguintes tópicos: Conhecimento de alguma língua estrangeira; Conhecimento do francês; Motivação para a aprendizagem do francês e o Contributo da disciplina de francês para o desenvolvimento das competências profissionais de um educador de infância e de um assistente social.

Tabela 1: Conhecimento de alguma língua estrangeira

| Educação de Infância | | | | Serviço Social | | | |
|----------------------|-------------|----------------------|-------------|------------------|-------------|----------------------|-------------|
| Tem conhecimento | | Não tem conhecimento | | Tem conhecimento | | Não tem conhecimento | |
| Quantidade | Percentagem | Quantidade | Percentagem | Quantidade | Percentagem | Quantidade | Percentagem |
| 3 | 30% | 7 | 70% | 3 | 30% | 7 | 70% |

Fonte: Elaboração própria

Pode-se verificar que nesta tabela para ambos os cursos, 70% dos estudantes entrevistados não têm conhecimento de nenhuma língua estrangeira. Por outro lado, 30% afirma conhecer alguma língua estrangeira. Embora estes dados sejam exploratórios pode-se inferir que a maior parte dos estudantes da Faculdade de Serviço Social não tem o domínio de nenhuma língua estrangeira.

Tabela 2: Conhecimento do francês

| Educação de Infância | | | | Serviço Social | | | |
|----------------------|-------------|----------------------|-------------|------------------|-------------|----------------------|-------------|
| Tem conhecimento | | Não tem conhecimento | | Tem conhecimento | | Não tem conhecimento | |
| Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem |
| 7 | 70% | 3 | 30% | 2 | 20% | 8 | 80% |

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao conhecimento do francês, para o curso de Educação de Infância, 70% dos estudantes entrevistados aferiram desconhecer esta língua. Contrariamente, 30% defendeu ter algum domínio da língua francesa. No curso de Serviço Social constatou-se que 80% afirmaram não conhecer o francês, ao passo que 20% responderam ter conhecimento básico sobre a língua. Olhando para os dados dos dois cursos pode-se concluir que 75% dos estudantes entrevistados não têm conhecimento do francês.

Tabela 3: Motivação para a aprendizagem do francês

| Educação de infância | | | | Serviço social | | | |
|----------------------|-------------|----------------------|-------------|----------------|-------------|----------------------|-------------|
| Teve motivação | | Nunca teve motivação | | Teve motivação | | Nunca teve motivação | |
| Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem |
| 10 | 100% | 0 | 0 | 8 | 80% | 2 | 20% |

Fonte: Elaboração própria

No que concerne à motivação para aprendizagem do francês, unanimemente, todos os entrevistados do curso de Educação de Infância deram um parecer positivo. Isto é, afirmaram ter a motivação para aprender o francês. Por outra, relativamente ao curso de Serviço Social, 80% responderam ter motivação para aprender a língua em questão. Porém, 20% defenderam não ter esta motivação. Numa percepção global

destes dados para os dois cursos, pode-se aferir que 90% dos entrevistados afirmaram estar motivados, com maior incidência no curso de educação de infância.

Tabela 4: Contributo da disciplina de francês para o desenvolvimento das competências profissionais de um educador de infância e de um assistente social

| Educação de Infância | | | | Serviço Social | | | |
|----------------------|-------------|---------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|
| Contribui | | Não contribui | | Contribui | | Não contribui | |
| Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem |
| 10 | 100% | 0 | 0 | 9 | 90% | 1 | 10% |

Fonte: Elaboração própria

Segundo os dados desta tabela, todos os estudantes do curso de Educação de Infância responderam que o francês contribui para o desenvolvimento de competências profissionais de um educador de infância. Em relação ao curso de Serviço Social verificou-se que 90% afirmou que a cadeira desenvolve as competências profissionais de um assistente social.

No geral, para ambos os cursos, pode-se notar que 95 % dos entrevistados afirmaram que esta disciplina contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, pois defendem que o conhecimento desta língua permite interagir com utentes provenientes de países francófonos, maior possibilidade de emprego (alguns centros infantis exigem dos educadores o conhecimento de alguma língua estrangeira), possibilidade de introduzir precocemente algumas noções de língua estrangeira nas actividades pedagógicas na primeira infância, maior acesso a um universo mais alargado de conhecimento científico, etc.

Considerações finais

No final do estudo identificaram-se as teorias que sustentam as vantagens da aprendizagem de uma língua estrangeira. Constatou-se que sua aquisição desenvolve novas formas de compreensão de outras culturas o que permite a adaptação à diversidade social e cultural, e possibilita o desenvolvimento da

inteligência prática.

Relativamente ao referencial de competências de um educador de infância destaca-se que a este profissional é atribuída a responsabilidade de gerir todo o processo educativo dirigido a crianças de nível pré-escolar. Enquanto o assistente social deve ter a capacidade de interagir com as pessoas e desenvolver programas e/ou projectos que concorram para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Nesta pesquisa tornou-se explícito o contributo da cadeira de francês para o desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes nos cursos de educação de infância e serviço social, a partir da relação entre os referenciais de competência dos profissionais dos dois cursos com as vantagens da aprendizagem do francês. Constatou-se que esta disciplina reforça a aprendizagem de competências como o desenvolvimento da competência de tolerância a outras culturas; adaptação à diversidade social e cultural do mundo; desenvolvimento da inteligência prática e maior acesso a conteúdos de carácter científico e cultural.

Bibliografia

- Alliance Française Bangkok (2019). *Pourquoi apprendre le français ?*. Obtido de: <https://afthailande.org/fr/pourquoi-apprendre-le-francais/#/>.
- Ambassade de France en Nouvelle-Zelande, aux Iles Cook et Samoa (janeiro, 2021). *La France en Nouvelle-Zelande, 17 bonnes raisons d'apprendre le français*. Obtido de: <https://nz.ambafrance.org/17-bonnes-raisons-d-apprendre-le>.
- Associação Portuguesa De Professores De Inglês (Maio, 2016). *Relatório, inquérito: Oferta de língua estrangeira na educação pré-escolar em Portugal*. Obtido de: https://www.appi.pt/activeapp/wp-content/uploads/2016/07/Relato%cc%81rio-Inque%cc%81rito-Pre%cc%81-escolar-2016_Final-30-junho.pdf.
- Bogo, Ivonete (2012). *Ensino de língua inglesa para pré-escolares: Apontamentos a partir de um processo de observação*. Universidade federal de Santa Catarina. Santa Catarina. Obtido de: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130508/artespedin_fplcha1ed011.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Cardona, M.J. (Set/Dez, 2011). Educação pré-escolar ou pedagogia da educação de infância? Fundamentos e Conceções Subjacentes. *Nuances: estudo sobre Educação*. V.20, n.21, p.141-159. Obtido de: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v20i21.1102>.
- Cuq, J., C., & Gruca, I., (2003). *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*, Grenoble, PUG.

- Departamento Do Curso De Educação De Infância. (2016). *Perfil de desempenho profissional do Educador de Infância*. Instituto de Superior de Serviço Social, Luanda.
- Departamento Do Curso De Serviço Social. (2018). *Informação sobre o perfil do curso de serviço social – “assistente social”*. Instituto de Superior de Serviço Social, Luanda.
- Faleiro, V. (Oct/Dez, 2011). O que Serviço Social quer dizer. *Serviço Social & Sociedade*. n.º 108. São Paulo. Obtido de: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000400010>.
- Fernandes, M., K., (Março, 2016). Panorama d’Aproches Didactiques du FLE. Obtido de: <http://matondo.e-monsite.com/blog/voyages/panorama-d-approches-didactique-du-fle.html>.
- Kohnnen, V., Jaatinnen, R. Kaikonnen, P. & Lehtovaara, J. (2001) *Experiential learning in foreign language education*, London e New York, Routledge.
- Mangiante, J-M. (2006). Français de spécialité ou français sur objectif spécifique : deux démarches distinctes. *Linguistique pluriel*. Université d’Artois. p. 137-151. Obtido de : <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4030419.pdf>.
- Petit, M (2006). Les descriptions du cadre : quelle conception de la langue de spécialité ? pré-publication.
- Qotb, Hani (2008). Vers une didactique du français sur *Objectifs Spécifiques médié par Internet*. Université Paul Valéry-Montpellier III. Obtido de : <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-00335245/document>.
- Scimago Institutions Ranking (2020). Scimago Journals & Country Rank. Obtido de: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php?region=Africa>.
- Serviço Social. (2014). Definição de serviço social. Obtido de: <https://servicosocial.pt/definicao-de-servico-social/>.
- Thompson, Amy (2017). *The Conversation France : Pourquoi il est très important d’apprendre des langues étrangères*. Le Point. Obtido de: https://www.lepoint.fr/societe/pourquoi-il-est-tres-important-d-apprendre-des-langues-etrangeres-22-01-2017-2099233_23.php.
- Vygostky, L., S., (1962). *Pensamento e Linguagem*. Ridendo Castigat Mores. Obtido de: www.jahr.org.

Recebido em 19 de Julho de 2021
Aceite em 11 de Novembro de 2021



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Realidade Social.